



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Causas De Morte Em Crianças E Adolescentes Com Síndrome Da Imunodeficiência Adquirida Atendidas Em Um Serviço De Referência Em São Paulo No Período De 1998-2017

Autores: Fernanda Maia Brustoloni; Regina Célia de Menezes Succi

Resumo: Introdução: A introdução da terapia antirretroviral combinada melhorou significativamente a sobrevida e reduziu a mortalidade por AIDS em crianças e adultos infectados pelo HIV. Em adultos, essa mudança da morbimortalidade resultou numa alteração do perfil das causas de morte nessa população, ocorrendo um aumento de mortes não relacionado ao HIV, porém os dados em crianças são limitados. A partir desse novo cenário, é importante estar atento à mudança do perfil de doenças que causam o óbito em crianças infectadas pelo HIV. Objetivo: o objetivo deste trabalho foi descrever as causas de morte de crianças, adolescentes e adultos jovens com AIDS acompanhadas em um ambulatório de infectologia pediátrica que faleceram no período de 1998 a 2017, assim como verificar os fatores relacionados à mortalidade. Métodos: desenvolveu-se um estudo descritivo e retrospectivo, sendo os dados coletados dos prontuários dos pacientes. Resultados: A maioria dos óbitos ocorreu entre pacientes do sexo feminino (62,2%). Houve expressivo número de óbitos de 0 a 12 anos (48,5%), mas também na faixa de 15 a 19 anos (42,8%), o que sugere um deslocamento da mortalidade para faixas etárias mais velhas, provavelmente devido ao aumento da sobrevivência dos pacientes. Alguns fatores detectados podem significar maior risco de morte, como o grande número de pacientes com sinais e sintomas moderados ou graves (62,8%), com CD4 < 15% indicando alteração imunológica grave (48,6%) e com carga viral elevada (45,8%) por ocasião da introdução da terapia antirretroviral. As principais causas de óbito foram aquelas relacionadas ao HIV (94,5%), principalmente por doenças não definidoras de AIDS, como as infecciosas: pneumonia (20%), sepse (17,1%), tuberculose (11,4%); doenças definidoras de AIDS ocorreram em 31,4% dos casos, principalmente linfoma não Hodgkin (11,4%) e síndrome consumptiva (8,6%). Causas não relacionadas ao HIV contribuíram com 5,7% das causas de óbito. Conclusão: em crianças, adolescentes e adultos jovens com AIDS ainda predominam como causa de morte aquelas relacionadas ao HIV, especialmente as doenças infecciosas e algumas decorrentes de alterações imunológicas graves, como linfoma não Hodgkin e síndrome consumptiva. As causas de óbito não relacionadas ao HIV, que vêm progressivamente aumentando em adultos, ainda são poucas nessa faixa etária. No entanto, o uso cada vez mais precoce de TARV torna obrigatório o monitoramento constante das causas de morte, considerando-se os efeitos metabólicos das drogas utilizadas na terapia tríplice.